

FIESP



RIO+20

Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

Rio de Janeiro, Brasil

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DO DMA/FIESP NOS EVENTOS DA CONFERÊNCIA RIO+20 (JUNHO DE 2012)



Presidente Fiesp
Paulo Skaf

**Vice-Presidente e Diretor Titular do
Departamento de Meio Ambiente**
Nelson Pereira dos Reis

Diretores Titulares Adjuntos:

Eduardo San Martin
João Carlos Basílio da Silva
Marco Antonio Barbieri
Nelson Vieira Barreira
Paulo Roberto Dallari Soares
Raul Ardito Lerário

Divisão de Gestão Empresarial Ambiental

Diretor Titular da Divisão: Marlúcio S. Borges
Diretor Adjunto da Divisão: Marcio Esteves

Diretores da Divisão:

Carlos Henrique da Silva Ferreira
Celso Itiro Shimura (Representante do CJE)
Eugênio Carlos Deliberato
João Carlos Redondo
José Valverde (Representante do CJE)
Mario Hirose
Ricardo Jamil Hajaj
Samuel H. Cardoso (Representante do CJE)

Divisão de Licenciamento Ambiental

Diretor Titular da Divisão: Paulo Dallari Soares
Diretor Adjunto da Divisão: Luciano Sakurai

Diretores da Divisão:

José Luiz Miranda Simonelli
Marlúcio de Souza Borges
Renato José Giusti
Ricardo de Souza Esper
Sérgio Daneluzzi Azeredo
Tasso de Toledo Pinheiro
Walter Françolin

Divisão de Mudanças Climáticas

Diretor Titular da Divisão: Nelson P. dos Reis
Diretor Adjunto da Divisão: Mario Hirose

Diretores da Divisão:

Daniel Fornazaro (Representante do CJE)
Eliane Maria Haddad
Marlúcio de Souza Borges
Paulo Arantes Ferraz
Renato José Giusti

Divisão de Prevenção e Controle da Poluição

Diretor Titular da Divisão: Marco A. Barbieri
Diretor Adjunto da Divisão: José Medela

Diretores da Divisão:

Celso Cardoso Simões Alexandre
Eliane Maria Haddad
Luiz Gonzaga Bertelli
Mario Hirose
Marlúcio de Souza Borges
Paulo Roberto Dallari Soares
Walter Françolin
Walter Toscano

Divisão de Recursos Hídricos

Diretor Titular da Divisão: Nelson V. Barreira
Diretor Adjunto da Divisão: Ricardo Esper

Diretores da Divisão:

Gilberto Frederico Barbero
Mario Hirose
Marlúcio de Souza Borges

Divisão de Resíduos Industriais

Diretor Titular da Divisão: Raul Ardito Lerário
Diretor Adjunto da Divisão: Walter Françolin

Diretores da Divisão:

José Luiz Miranda Simonelli
José Valverde (Representante do CJE)
Lucien Bernard Mulder Belmonte
Marcio Esteves da Silva
Moacir José Lordello Beltrame
Paulo Roberto Dallari Soares
Renato José Giusti
Ricardo Jamil Hajaj

Gerente do Departamento de Meio Ambiente
Nilton Fornasari Filho

Equipe Técnica DMA/Fiesp

Anicia Baptistello Pio
Fernando Rodrigues
Layla Leonel Arruda
Luciano Rodrigues Coelho
Lucienne Rodrigues Valério
Marco Antônio Caminha

Maria Cristina Murgel
Maria Marta T. Vasconcelos
Ricardo Lopes Garcia
Robson Carnicer Parzanes
Rui Alves de Oliveira
Sérgio Roberto da Rocha

Coordenadores Regionais:
Adriano Melo
Débora Riva Morelli
Roberto Mario Polga
Ronaldo Sérgio Vasques
Zeila Chittolina Piotto

**RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DO DMA NOS EVENTOS DA
CONFERÊNCIA RIO + 20 (JUNHO 2012)****Sumário**

RESUMO.....	4
I – INTRODUÇÃO.....	5
II - ATUAÇÃO DA EQUIPE DO DMA	8
1 - Espaço Humanidade 2012 – Forte de Copacabana.....	8
1.1 - Eventos organizados pelo DMA	9
1.1.1 - A Governança da água	9
1.1.2 – Diálogos sobre Mudança do Clima	10
1.1.3 – Produção e Consumo Sustentável.....	11
1.1.4 – Biodiversidade no contexto de sustentabilidade.....	12
1.1.5 – Estratégias e ações sobre resíduos para cidades sustentáveis	13
1.2 - Eventos que o DMA participou	14
1.2.1 - TEDx Rio+20.....	14
1.2.2 - Lançamento do documentário sobre Biodiversidade.....	14
1.2.3 - Exposição Espaço Humanidade 2012	15
2 - DMA na Conferência oficial e eventos paralelos.....	18
2.1 – Riocentro.....	19
2.1.1 - Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável.....	19
2.1.2 - Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.....	24
2.1.3 - Side event “Ministros do G20 sobre Economia Verde e Inclusiva”.....	28
2.2 – Parque dos Atletas	31
2.2.1 - Visitação	31
2.2.2 - Combate à Desertificação Global	32
2.2.3 - Financiamento e Desenvolvimento Sustentável	32
2.2.4 - Espaço do Governo do Estado de São Paulo	33
2.3 – Confederação Nacional das Indústrias (CNI).....	34
2.4 – Pier Mauá	35
2.4.1 - Visitação	35
2.4.2 - Seminário “Economia, desmatamento e efetividade das políticas públicas na Amazônia Brasileira”	36
2.5 - Cúpula dos Povos	37
2.5.1 - Ato #OjogoNãoAcabou.....	37
2.5.2 - Tenda Milton Santos.....	38
2.6 - Museu de Arte Moderna (MAM)	38
2.7 - Outros locais	39
2.7.1 - Memorando de Entendimento entre DMA/Fiesp e Pnuma.....	39
2.7.2 - Galpão da Cidadania – Cultura e Sustentabilidade	40
2.7.3 - Exposição: A Terra Vista do Céu	41
2.7.4 - Química Verde	42
2.7.5 - Exposição Aqualume.....	42
2.7.6 - Mostra “O futuro que queremos”	43
2.7.7 - Business Day.....	43
2.7.8 - World Business Award	43
2.7.9 - Prêmio Equatorial do Pnud	44
III – CONCLUSÃO.....	45
LINKS ÚTEIS.....	46
ANEXOS.....	47
Programação dos eventos organizados pelo DMA	47
Equipe técnicaDMA/Fiesp.....	54

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DO DMA NOS EVENTOS DA CONFERÊNCIA RIO + 20 (JUNHO 2012)

RESUMO

Além da organização e realização dos eventos técnicos do Departamento de Meio Ambiente da Fiesp (DMA) realizados no âmbito do Espaço Humanidade 2012, no Forte de Copacabana, a equipe técnica também participou de uma série de eventos paralelos que ocorreram na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 10 e 22 de junho, referentes à realização da Conferências das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20. Esta atuação residiu no fato de que tudo o que foi apresentado e discutido nos milhares de eventos paralelos à Conferência propriamente dita (estimados em cerca de 6 mil), tem a ver diretamente com o objeto de trabalho cotidiano do Departamento. O presente relatório descreve os eventos nos quais o DMA esteve presente.

I – INTRODUÇÃO

As Nações já se reuniram três vezes para discutir os problemas ambientais e suas relações com o desenvolvimento, inserindo-os na agenda internacional, nos eventos assim denominados:

- 1972: 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, Suécia;
- 1992: 2ª Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio-92 ou Eco-92, no Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
- 2002: Conferência Mundial das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em Joanesburgo, África do Sul.

A Conferência Rio + 20 foi o quarto encontro mundial da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre esta temática, e foi assim denominada por ter ocorrido vinte anos depois da Conferência de 1992, na cidade do Rio de Janeiro.

O quadro abaixo mostra os eventos oficiais prévios da ONU no Rio de Janeiro referentes à realização da Conferência propriamente dita. Tais eventos prévios contribuíram para a elaboração do documento final oficial, apresentado no dia 22 de junho, disponível no site da ONU, <http://bit.ly/LojgRL>.

Junho de 2012 - Calendário Oficial da Rio+20		
Evento	Dia do Mês	Dia da Semana
3ª reunião do Comitê Preparatório da Rio+20 Local: Riocentro - Rio de Janeiro/RJ	13	Quarta-feira
	14	Quinta-feira
	15	Sexta-feira
Diálogos com a sociedade da Rio+20 Local: Riocentro - Rio de Janeiro/RJ	16	Sábado
	17	Domingo
	18	Segunda-feira
	19	Terça-feira
Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) Local: Riocentro - Rio de Janeiro/RJ	20	Quarta-feira
	21	Quinta-feira
	22	Sexta-feira

A Conferência Rio+20, no entanto, abrangeu um conjunto de atividades paralelas, como seminários, debates, exposições, feiras, espetáculos, manifestações etc que tomaram a agenda da cidade do Rio de Janeiro durante duas semanas, entre os dias 10 a 22 de junho. O conjunto desses eventos, ocorridos nos mais variados locais da cidade, constituiu o conteúdo que está sendo discutido e as tendências do que se discutirá sobre Desenvolvimento Sustentável nos próximos anos, sendo possível afirmar que o espírito da Conferência foi formado a partir de todos esses eventos.

Assim, com a Conferência propriamente dita instalada no Centro de Convenções do Riocentro, e com os eventos paralelos espalhados em diversos locais, teve-se a seguinte distribuição de locais de eventos ocorridos:

- a) no Riocentro, na Barra da Tijuca, reunindo os eventos oficiais com delegações da ONU;
- b) no Forte de Copacabana, local escolhido pela Fiesp e parceiros, onde foi construído o **Espaço Humanidade 2012**, estrutura que abrigou uma grande exposição e eventos técnicos.
- c) no Parque dos Atletas, também na Barra da Tijuca, próximo ao Riocentro local que reuniu tendas (ou espaços) de vários países, empresas e governos, além de órgãos de pesquisa;
- d) no Pier Mauá, local composto por vários galpões que abrigaram *stands* exposições e debates de órgão governamentais, entidades de classe, institutos de pesquisa, universidades, e empresas;
- e) no Aterro do Flamengo, onde ong's e diversas representações da sociedade civil, sobretudo de cunho social se concentraram;
- f) outros locais: universidades, auditorios e espaços diversos

Segundo dados oficiais da própria ONU, o número total de eventos realizados no período da Conferência atingiu a casa de milhares.

Espaço Humanidade 2012

A Fiesp, em parceria com a Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), com a Fundação Roberto Marinho e com a Prefeitura do Rio de Janeiro, construiu um pavilhão no Forte de Copacabana como forma de participação na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20. O espaço, concebido pela cenógrafa Bia Lessa e batizado como “Humanidade 2012”, se tornou um dos símbolos da cidade durante a Conferência, e abrigou, entre os dias 11 e 22 de junho, uma grande exposição interativa e uma série de eventos técnicos organizada pelos departamentos da Fiesp e parceiros. O espaço contou também com uma vasta gama de seminários, palestras, reuniões e shows durante este período.



II - ATUAÇÃO DA EQUIPE DO DMA

1 - Espaço Humanidade 2012 – Forte de Copacabana

A equipe do DMA, presente maciçamente na delegação enviada pela Fiesp ao Rio de Janeiro, focou suas atividades na realização de eventos técnicos no Espaço Humanidade 2012, trabalhando não somente na concepção, estruturação, conteúdo e contatos, como também na operacionalização local, tudo em sintonia com a Firjan. Cinco eventos foram organizados pelo DMA: o de Recursos Hídricos, o de Mudança do Clima, o de Produção e Consumo Sustentáveis, o de Biodiversidade e o de Resíduos. O DMA também apoiou tecnicamente a cenógrafa Bia Lessa, fornecendo informações e dados que foram utilizados na referida exposição.

1.1 - Eventos organizados pelo DMA

1.1.1 - A Governança da água



No dia 13 de junho pela manhã, foi realizado o evento sobre Recursos Hídricos intitulado "A Governança da Água". O evento foi composto por três módulos: o primeiro consistiu na Mesa Redonda: "Riscos e Perspectivas da Governança da Água"; e o segundo e terceiro módulos nos Painéis: 1) Desafios do abastecimento de água em regiões críticas de escassez, e 2) Avanços tecnológicos para o tratamento da água e efluentes. Todos esses módulos contaram com a participação de representantes de governos, de órgãos técnicos, de empresas e de Ongs.



1.1.2 – Diálogos sobre Mudança do Clima



No dia 13 de junho, no período da tarde, o DMA realizou este evento, que contou com um público de cerca de 200 pessoas. O evento teve como painelistas, representantes da academia, do governo e de setores industriais. Os convidados abordaram as iniciativas dos setores industriais nos contextos internacional e nacional das discussões da temática de Mudança do Clima, e apontaram como uma das conclusões o consenso da adoção de métricas que consigam caracterizar e/ou quantificar as emissões de gases de efeito estufa no contexto do Desenvolvimento Sustentável, por parte das empresas ou dos países.



1.1.3 – Produção e Consumo Sustentável



Em 15 de junho o DMA realizou este evento com a presença de representante do Ministério de Meio Ambiente do Brasil, do Pnuma/UNEP (Programa das Nações Unidas Para Meio Ambiente), da indústria química e do varejo. O DMA, com mais esta iniciativa, continuou a promover esclarecimentos à indústria sobre este tema-chave para a sustentabilidade, bem como o engajamento da indústria no processo de mudança de padrões de produção e consumo, nos níveis nacional e internacional.



1.1.4 – Biodiversidade no contexto de sustentabilidade



Em 18 de junho de 2012, o DMA realizou este evento, com o objetivo de debater os principais desafios e perspectivas da conservação e uso da biodiversidade no contexto do desenvolvimento sustentável. O Seminário contou com um público de mais de 200 pessoas.



1.1.5 – Estratégias e ações sobre resíduos para cidades sustentáveis



Em 22 de junho, o DMA realizou durante o dia todo o Seminário “Estratégias e ações sobre resíduos para cidades sustentáveis”. O evento tratou de temas relacionados à gestão de resíduos sólidos junto aos municípios, rumo à construção de cidades sustentáveis. Na ocasião foram lançadas as publicações: “Perguntas frequentes sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos” elaborada pelo Departamento de Meio Ambiente da Fiesp, e “Roteiro prático para elaboração de planos de resíduos sólidos” da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).



Todos esses cinco eventos tiveram sucesso de crítica e de público, extrapolando a capacidade das salas (200 pessoas) nos quais foram realizados. Programas e informações adicionais de todos os eventos citados acima, encontram-se anexado ao final deste Relatório.

1.2 - Eventos que o DMA participou

1.2.1 - TEDx Rio+20

Nos dias 11 e 12 de junho, o DMA esteve presente à segunda edição do TEDxRio, conjunto de palestras curtas, no Forte Copacabana, no Espaço Humanidade 2012, que procurou agregar pensamentos de diversas personalidades do saber. Os temas tratados foram: a) da cegueira à percepção; b) da ignorância à sabedoria; c) do valioso ao inestimável; d) da inovação ao poder; e) de um para todos, e f) do caos à ordem.



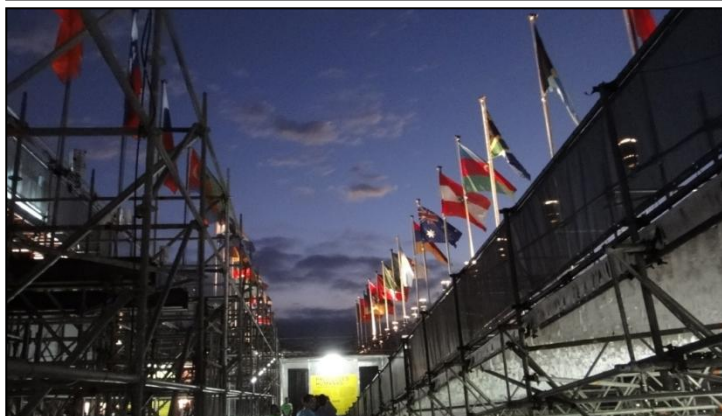
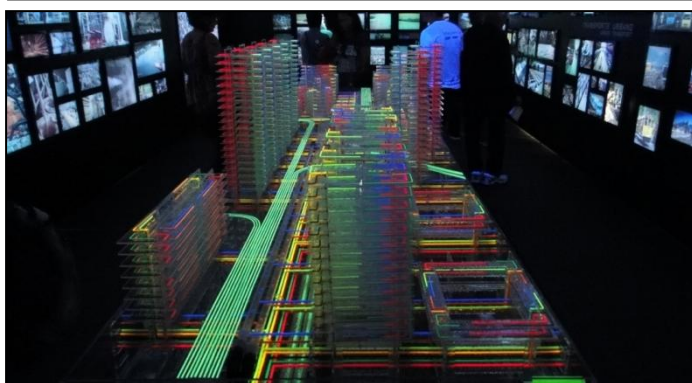
1.2.2 - Lançamento do documentário sobre Biodiversidade

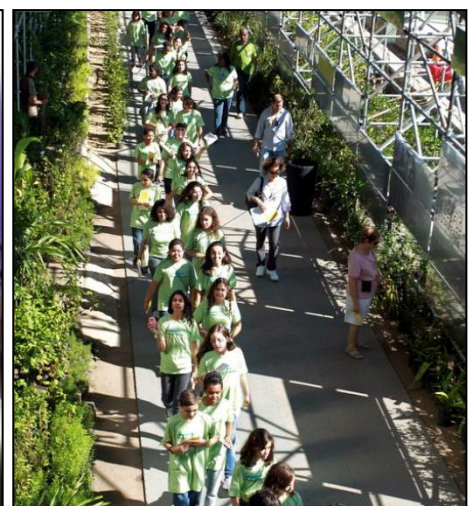
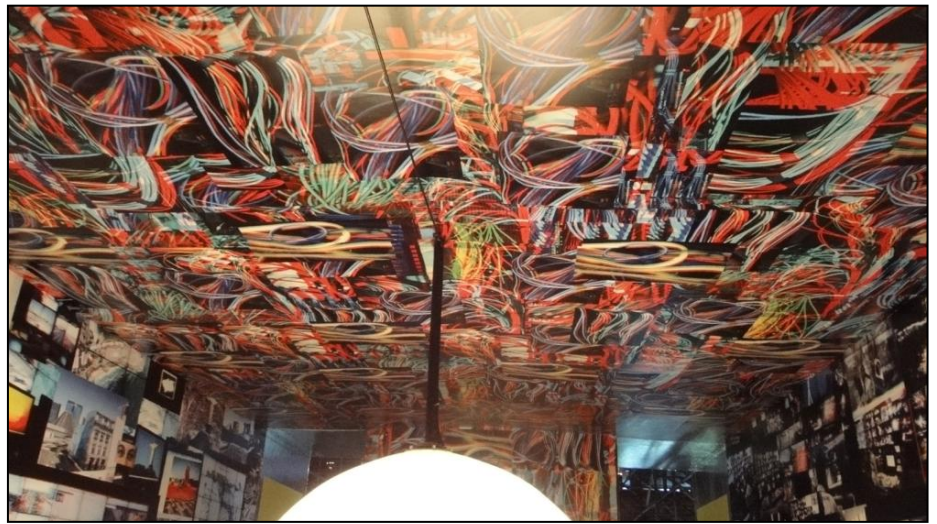
Em 19 de junho, o DMA esteve presente no lançamento do documentário “Biodiversidade na América Latina e no Caribe” que aconteceu no Forte de Copacabana – Espaço Humanidade 2012. Trata-se de documentário produzido pela *National Geographic* e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que visa apresentar a riqueza da região, através do vídeo, bem como discutir vários aspectos da sustentabilidade e da biodiversidade.

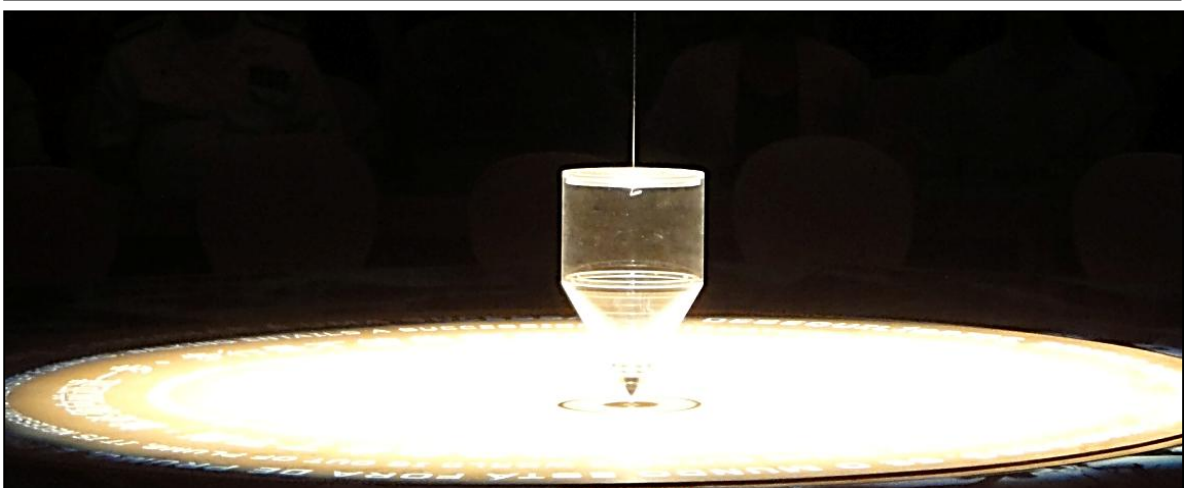
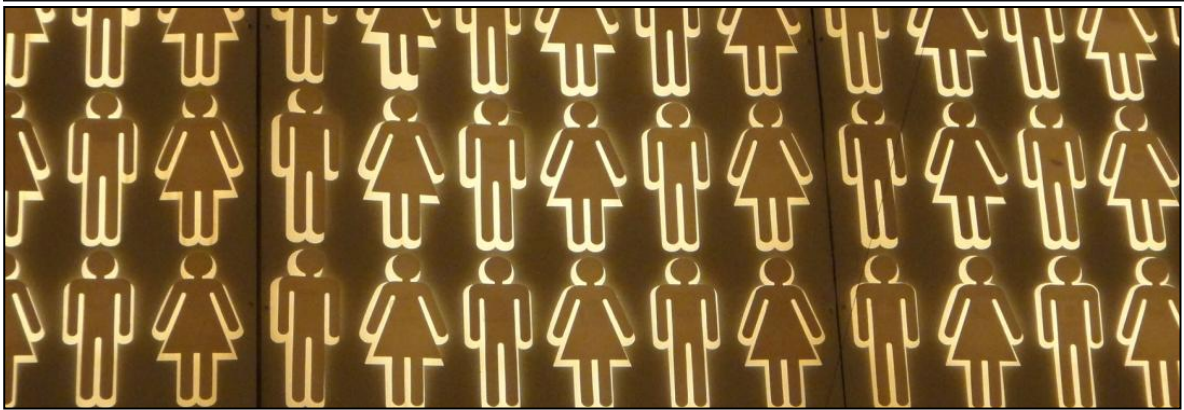


1.2.3 - Exposição Espaço Humanidade 2012

Entre os dias 10 e 23 de junho, a exposição "Humanidade 2012", de concepção e curadoria da cenógrafa Bia Lessa, esteve aberta ao grande público. Neste período, milhares de pessoas, desde cidadãos comuns a chefes de Estado visitaram os espaços expostos, que tratavam da condição do homem frente ao dilema: "desenvolvimento econômico e social e impactos ao meio ambiente". A equipe DMA, além de ter visitado tais espaço, muitas vezes acompanhou convidados a percorrerem o roteiro da exposição. As poucas fotos abaixo ilustram um pouco da infinidade de cores, luzes e cenários que tomaram conta do Espaço Humanidade 2012.







2 - DMA na Conferência oficial e eventos paralelos

A Fiesp, por meio do Presidente Paulo Skaf e de representantes do Departamento de Meio Ambiente (DMA), de Agronegócios (Deagro), de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex) e de Infraestrutura e Energia (Deinfra), também participou da Conferência da ONU acompanhando suas negociações, ocorridas no Espaço Riocentro. Toda a equipe do DMA estava credenciada como delegada a se adentrar no local.

Além de organizar os cinco seminários técnicos acima citados que ocorreram no Forte de Copacabana, o DMA participou de vários eventos que ocorreram na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 11 e 22 de junho. O objetivo desta empreitada foi o de a equipe técnica presente poder detectar as principais tendências das discussões nas temáticas de meio ambiente e de sustentabilidade, de forma a atualizar, divulgar e balizar as ações e atividades do Departamento. A equipe do DMA se distribuiu em eventos técnicos e políticos paralelos que abordaram assuntos específicos de meio ambiente, de economia, e também os que trataram de aspectos culturais. Ao mesmo tempo, acompanharam o processo de negociações internacionais em torno do documento final da Conferência ONU – Organização das Nações Unidas, como delegados.

A maior parte da equipe do DMA permaneceu duas semanas no Rio de Janeiro, entre os dias 11 e 22 de junho, e além de realizar os eventos no Espaço Humanidade 2012, se distribuiu para participar do máximo de eventos significativos possíveis em toda a cidade. Esta estratégia de ação derivou do fato de que o conjunto de discussões que estavam ocorrendo na cidade tinham a ver diretamente com o objeto de trabalho do cotidiano do Departamento.

Desse modo, são apresentados a seguir pequenos relatos dos principais eventos que contaram com a participação da referida equipe.

2.1 – Riocentro

2.1.1 - Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável



De 16 a 19 de junho, o DMA participou, no Riocentro, na sala da plenária da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, entre membros de um conjunto da sociedade civil organizada (entre os quais a Fiesp) e painelistas nacionais e internacionais, com a coordenação geral do Ministério do Meio Ambiente brasileiro. Houve debate sobre os seguintes temas-chave da Conferência, quais sejam: Desemprego, Trabalho decente e migrações; Desenvolvimento sustentável como uma resposta a crises financeiras; Desenvolvimento sustentável para erradicação da pobreza; Economia para o desenvolvimento sustentável incluindo novos padrões de consumo e produção; Energia; Segurança alimentar e nutricional; Água; Oceanos; Florestas; Cidades sustentáveis e inovação. Da discussão, saíram propostas em cada tema, as quais foram apresentadas à plenária da Conferência e, em parte, incluídas no documento final da Rio+20.

16 de junho

O DMA participou dos diálogos que abordaram os seguintes temas-chave da conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, por parte de um conjunto da sociedade civil:

- Desemprego, trabalho decente e migrações, que resultou nas seguintes propostas, consideradas no documento final da conferência, em 22 de junho: 1) colocar a educação no núcleo da agenda de objetivos do DS; 2) comprometimento dos governos em avançar com a proteção social e o trabalho decente para todos até 2030, incluindo acesso à saúde, proteção contra o desemprego, contra doenças crônicas, proteção à maternidade, à criança, e às pessoas com deficiências, bem como com a adoção de princípios do empoderamento das mulheres, entendido como meio de avançar na agenda do DS.
- Desenvolvimento sustentável como uma resposta a crises financeiras, resultando nas seguintes propostas: 1) promover reformas tributárias/fiscais que encorajem a proteção ambiental e os benefícios aos pobres; 2) criar um tributo sobre transações financeiras para contribuir para um Fundo Verde responsável pela promoção de empregos decentes e tecnologias limpas e 3) proibir o uso do PIB como medida de progresso social.
- Desenvolvimento sustentável para erradicação da pobreza, que gerou as seguintes propostas: 1) promover a educação em nível global para erradicar a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável; 2) promover

inovações comunitárias para lutar contra a pobreza e avançar no DS e
3) assegurar cobertura universal de saúde para alcançar o DS.

17 de junho



O DMA participou dos diálogos que abordaram os seguintes temas-chave da conferência sobre DS, por parte de um conjunto da sociedade civil:

- Florestas, com consenso obtido para as seguintes propostas: 1) recuperar, até 2020, 150 milhões de hectares de territórios desmatados e degradados; 2) promover ciência, tecnologia, inovação e conhecimento tradicional, como forma de enfrentar o principal desafio das florestas: como torná-las produtivas sem destruí-las e 3) investir na gestão local das florestas, promovendo direitos a recursos naturais, além de organização, capacidade gerencial e acordos justos para populações locais.
- Segurança alimentar e nutrição, com obtenção das seguintes propostas: 1) promover sistemas alimentares que sejam sustentáveis e contribuam para a melhoria da saúde; 2) eliminar a miséria e a subnutrição devido à pobreza e 3) desenvolver políticas para encorajar produção sustentável de suprimentos de alimentos dirigidos a ambos os produtores e consumidores.

18 de junho



O DMA participou dos diálogos que abordaram os seguintes temas-chave da conferência sobre DS, por parte de um conjunto da sociedade civil:

- Água, tendo-se obtido consenso sobre as seguintes propostas: 1) assegurar o suprimento de água por meio da proteção da biodiversidade, dos ecossistemas e recursos hídricos; 2) implementar o direito à água e afirmar a importância de seu planejamento e gerenciamento integrados, assim como de recursos como energia e uso da terra, em todas as escalas e 3) adotar políticas globais mais ambiciosas para lidar com as necessidades de água e saneamento de uma forma segura.
- Cidades Sustentáveis e Inovação, com as seguintes propostas de consenso: 1) promover o uso de resíduos como fonte de energia renovável em ambientes urbanos; 2) planejar antecipadamente a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades e 3) promover o engajamento ativo das comunidades locais para melhorar o ambiente físico e social nas cidades.

19 de junho

No dia 19 de junho, o DMA esteve presente na Plenária no Riocentro que consistiu na última reunião da série “Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável”, promovida pelo governo brasileiro como evento oficial da Conferência Rio + 20. O objetivo desta série de Diálogos foi o de ampliar a democratização do processo de discussão dos temas da Conferência Rio + 20. Em fóruns eletrônicos prévios, a população mundial propôs dez temas principais que se tornaram dez “Diálogos”, realizados presencialmente entre os dias 16 e 19 de junho no Riocentro, Rio de Janeiro. Em cada “Diálogo”, foram eleitas três propostas a serem levadas à reunião de alto nível, para sua inserção nas negociações do documento final. No “Diálogo” do dia 19 de junho, o tema discutido foi “Oceanos”, o qual assumiu grande relevância tanto no processo de elaboração do texto final da Conferência quanto junto à opinião pública. Na ocasião, foram eleitas três propostas para encaminhamento aos conferencistas, quais sejam: a necessidade de um acordo global para a biodiversidade marinha; a criação de mecanismos para a governança global dos oceanos; e a ampliação da rede de Áreas de Proteção Marinhas. O evento foi encerrado pelo Ministro Gilberto Carvalho, coordenador da Rio + 20 no Brasil, que ressaltou que o evento já é a maior Conferência das Nações Unidas em termos da ampliação da participação da sociedade.

2.1.2 - Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável



Entre os dias 20 e 22 de junho, o DMA assistiu a diversos eventos paralelos e a conferências de imprensa relacionados, ou não, à conferência de chefes de Estado e representantes (ministros de Estado) de cerca de 190 países membros da ONU, sobre desenvolvimento sustentável.

Os destaques foram: a própria conferência, em especial no dia 20 de junho, quando chegaram e se apresentaram chefes de Estado e representantes de diversos países – ministros de Estado (incluindo suas ações em sustentabilidade, suas limitações e sua posição acerca do documento da conferência); e no dia 22 de junho, quando foi aprovado o documento final pelo plenário das Nações Unidas, tendo este incorporado considerações feitas em mesas redondas específicas ocorridas em 21 de junho, cujos relatos e destaques foram também apresentados no dia 22, antes da aprovação final do documento, pelos respectivos relatores (membros do plenário). Os relatores também deram destaque às propostas da sociedade civil advindas dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável (*ver notas específicas*), em especial as que se referiram à erradicação da pobreza, ao empoderamento das mulheres e à substituição do Produto Interno Bruto – PIB como indicador de desenvolvimento das nações do mundo.

20 de junho

Em 20 de junho, o DMA presenciou, na sala de coletivas de imprensa do Riocentro, a uma coletiva de François Hollande, presidente da França. Resumidamente, o presidente francês afirmou que: 1) Defende a cobrança do usuário-emissor para criar o fundo para erradicação da pobreza e da fome; 2) Defende a manutenção do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - Pnuma, mas acredita que deva ser criada uma agência da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, ou seja, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Pnud seria ampliado e tornar-se-ia agência. O Pnuma continuaria programa, em sua visão; e 3) Sobre o documento da Rio+20, acha difícil que seja mudado, mas que acredita em bons acordos e negociação, apesar da crise porque passam vários países.

21 de junho

Em 21 de junho, o DMA presenciou, na sala de coletivas de imprensa do Riocentro, a uma coletiva do Ministro Antonio Patriota, que veio informar sobre os resultados de uma reunião extraordinária dos países da União da América do Sul – Unasul, presentes na conferência, com o objetivo de analisar os acontecimentos recentes no Paraguai (enfrentamento dos camponeses pela polícia, em 15 de junho) e a crise em que se colocou o Presidente Lugo com o senado daquele país. Informou, nesta coletiva, que iria partir missão diplomática em 21 de junho mesmo, para o Paraguai, em prol da manutenção da democracia na América do Sul, tão arduamente conseguida. Jornalistas perguntaram se este processo no Paraguai representaria um sinal de rompimento da democracia no continente, o que não foi respondido.

21 de junho



Em 21 de junho, o DMA presenciou, na sala de coletivas de imprensa do Riocentro, a uma coletiva do Ministro da Economia, Guido Mantega, e do Ministro de Ciência e Tecnologia, Aluísio Mercadante, acerca de reunião paralela, ocorrida naquele mesmo dia, para negociação bilateral entre o Brasil e a China. Informaram que naquele dia foram firmados vários acordos bilaterais, quais sejam econômicos, culturais e agrícolas. O Brasil se tornou parceiro econômico da China, no sentido de ir além da parceria comercial, já existente, segundo a qual a China representa 77 bilhões de dólares em nossa balança comercial, ou 70% do comércio brasileiro. Com estes acordos, assinados esta data, vão se intensificar as instalações de empresas chinesas aqui, e brasileiras, lá. Como exemplo, foi assinado o Protocolo de Intenções Embraer-governo chinês, para *leasing* de aviões, na China, bem como instalação de fábrica de protótipo de jato executivo da Embraer. Na área de aeronáutica e espaço, também está nos acordos o lançamento de satélites meteorológicos sino-brasileiros. Na área econômica, houve a constituição de fundo financeiro dos cinco países BRIC, para quem precisar de recursos financeiros. Outro Protocolo de intenções foi feito para criar SWAP de moeda local, valor de 60 bilhões de reais. Segundo este protocolo, a China poderá sacar do Banco Central e vice-versa, para trocas bilaterais. Representará uma reserva adicional de recursos, num momento em que a economia mundial está estressada, e um compartilhamento de dinamismo, para não haver

constrangimentos em crescimento e investimentos no ambiente da crise. Outro acordo foi de troca de informações confidenciais entre aduanas, aplicável a pessoas físicas e jurídicas, de forma a promover proteção comercial para ambos os países. Haverá ainda mais intercâmbio de negócios entre Brasil e China, implicando investimentos tecnológicos no setor automobilístico, por ex., já que pretendem abrir fábricas deles aqui. Outros programas de cooperação foram na área de educação e ciência, prevendo-se aumento de bolsas chinesas ao Brasil, com disponibilização de mais de 600 vagas em universidades chinesas sem custos aos brasileiros. Um centro cultural da China aqui ensinará mandarim e cultura chinesa e vice-versa, no caso do centro cultural brasileiro lá. Outras áreas objeto dos acordos de ciência e tecnologia foram proteção ambiental, saúde e comunicação. Mantega ressaltou que qualquer acordo ambiental a ser assinado, hoje em dia, pelo Brasil, não poderá excluir a China, pois os países são parceiros, em razão da expansão do comércio bilateral, não só de *commodities*, mas também de manufaturados.

2.1.3 - Side event “Ministros do G20 sobre Economia Verde e Inclusiva”

Em 21 de junho, o DMA assistiu a este evento paralelo, cujo representante do Brasil foi o Ministro Guido Mantega. Representantes (ministros e outros escalões de governo) do G20 e outras entidades coligadas, como a OCDE e a UNEP, além do Banco Mundial e o FMI, também estavam representadas. Segundo a OCDE, a economia verde depende de precificação, é uma questão de preços para fazer o verde, a economia e a inclusão social andarem juntas, para promoção do crescimento econômico, verde e inclusivo. O Banco Mundial apresentou também uma visão tradicional e anacrônica de desenvolvimento econômico, reafirmando que o modelo é o que viabiliza a inclusão social, constatando apenas que deverão ser considerados limites, neste modelo, para resolver a questão social e de recursos naturais, ambientais atuais. No entanto, afirmou, faltam indicadores e dados para implementar outras políticas econômicas e que, como há 40 países com degradação ambiental, que por isso comprometem 20% do seu PIB, se houver a retirada de “alguns dólares” de cada investimento para viabilizar as correções necessárias, se houver este compromisso, vai ser grande uma evolução. O

FMI, por sua vez, afirma que os subsídios, em especial para energia, por um lado, impedem inovações, inibem-nas, e que 35% desses subsídios vão para as classes média e alta, que são as que consomem energia e combustíveis e que levam esta vantagem. Há países que gastam 3,5% do PIB em subsídios, entendido como nocivo à inclusão social. Acredita que o “imposto do carbono” poderá reverter positivamente para a sociedade, o que é o mesmo que reduzir os subsídios e fazer seus resultados reverterem para investimento em inclusão social. Defende, portanto, imposto sobre carbono e reforma fiscal que permita investimentos em inclusão e economia verde. Em seguida, o Chefe do Depto. de Saúde e Habitação da Suíça, em adição, argumenta como os incentivos fiscais estão levando o setor privado a empregar mais e investir mais em P&D e inovações que sejam “mais verdes”. E que isso já está influenciando o consumidor. A questão, segundo ele, é fator mobilidade, que é caro e que aumentaria, pois deve haver mais infraestrutura para a inclusão. Afirma, por fim, que os fundos para clima e “verde”, adotados na Suíça, podem, em especial nos países em desenvolvimento, beneficiar a sustentabilidade, e por isso querem internacionalizar este modelo. O representante de Antígua e Barbuda coloca as vulnerabilidades das ilhas a desastres naturais, à mudança do clima e aos choques macroeconômicos. Para mitigar estes efeitos, adotam políticas de incentivo com metas para diferentes iniciativas e diversos setores e pedem ajuda aos demais países para promover suas atividades econômicas. A UNEP, por sua vez, afirma que o capital natural é um ativo do desenvolvimento sustentável, dos mais importantes. Destaca recomendações do último relatório sobre *GE (Global Environment)* para investir em conservação e crescimento econômico. Os agentes que têm que criar este novo modelo, de destinar investimentos, afirmou, são governamentais, os quais devem mobilizar os setores privados, micro e macroeconômicos, que contribuem com o PIB, bem como alterar o modelo de contabilidade, incluindo nele as externalidades, por meio de regulamentação. O México relata sobre um ou vários trabalhos, alguns produzidos pelos EUA, que ele recomendará que sejam enviados, para serem usados como uma caixa de ferramentas, de modo que os países do G20 possam inspirar-se capacitar-se para desenvolver suas políticas. Reconhece, novamente, que os países precisam de capacitação para criar e adotar

políticas que levem a uma economia verde. O Min. de Estratégias e Finanças da Coreia afirma que os países têm que sair do círculo vicioso. Relata que houve, em 2008, uma mudança de paradigma e que o país se declarou como uma economia de baixo carbono. Há lei de baixo carbono e crescimento verde e, até 2020, a meta de redução, no contexto do *business as usual*, é de 30%. O país, afirmou, está investindo 2% do PIB em iniciativas verdes, com criação de empregos verdes. Será ainda lançado um fundo de crescimento verde segundo o qual será disponibilizado, com ajuda do Banco Mundial, crédito para países em desenvolvimento. Para isso dar certo, afirmou que deverá haver um líder forte, como há o líder budista, na Coreia. Deve haver uma pessoa que seja liderança no assunto, para o envolvimento. Por fim, sugere um esforço coletivo dos países na criação do Fundo Verde Climático. O Min. de Desenvolvimento e Finanças da Nigéria mencionou o crescimento na África, como um todo, previsto para até 2013, e que este crescimento não pode ser desvinculado de crescimento verde. Os interesses estão em infraestrutura de transporte e na estrutura de contabilidade. Há três ou quatro áreas que, segundo ele, podem contribuir com a EV global. Afirmou que políticas e responsabilidade fiscais, diminuição de subsídios aos combustíveis fósseis, por meio de reforma estrutural no setor energético e substituição de fontes não-renováveis por renováveis (hidrelétricas), com privatização, por ex., levou à redução de 50% das emissões nos últimos cinco anos. Outra área é a agricultura e a produtividade agrícola. Acha muito interessante a ideia do Fundo Verde Coreano para os países em desenvolvimento. A Turquia defendeu também a redução de subsídios nocivos e a criação de espaço fiscal para reduzir a pobreza, promovendo a educação e as tecnologias para crescimento verde. Defendeu ainda incentivos fiscais, exigência de certificação de habitações quanto à eficiência energética, além de desenvolvimento de infraestrutura de transporte, com investimentos em ferrovias e da criação de empregos e ambiente fiscal favorável. Por fim, o Min de Finanças da Argélia afirmou que há dois desafios, a alta tributação e a desigualdade social e que a adaptação à economia verde gera instabilidade. Estão, em seu país investindo em gestão de recursos hídricos, uma vez que isso afeta a produção agrícola.

2.2 – Parque dos Atletas

Espaço de exposições e debates junto ao RioCento, com a realização de seminários, palestras e mesas-redondas. Empresas também estiveram presentes com demonstrações de inovação e gestão no campo da sustentabilidade.

2.2.1 - Visitação



Nos dias 17 e 19 de junho, o DMA esteve presente ao Parque dos Atletas, que foi o espaço dedicado a exposições governamentais e intergovernamentais. No local, foram montados pavilhões e exposições de diversos países, de organizações internacionais, e do governo e poderes brasileiros, representado em suas diferentes instâncias (municipal, estadual e federal). O Parque também foi utilizado para realização de debates, além de contar com demonstrações de inovação e gestão no campo da sustentabilidade. No Pavilhão Brasil foram apresentados programas e projetos do Executivo Federal para a promoção do desenvolvimento sustentável.

2.2.2 - Combate à Desertificação Global



Em 17 de junho, o DMA esteve presente ao evento promovido pela Convenção das Nações Unidas para o Combate da Desertificação (UNCCD – sigla em inglês) no Parque dos Atletas. O evento visou debater temas relacionados com a segurança alimentar e governança da água, tendo como desafio o gerenciamento de solos para o qual é necessário criar instrumentos mundiais para atingir a meta proposta de degradação zero até 2030.

2.2.3 - Financiamento e Desenvolvimento Sustentável



Em 19 de junho, o DMA esteve presente ao evento promovido pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN – sigla em inglês) sobre soluções para o capital natural e os desafios globais encontrados para a proteção de áreas com valor ambiental. Os objetivos do evento foram apresentar como essas áreas de valor ambiental podem promover sustentabilidade para a terra, e como gerenciar esses recursos naturais, que podem ajudar pessoas moradoras dessas áreas a enfrentar a mudança do clima.

2.2.4 - Espaço do Governo do Estado de São Paulo



Em 19 de junho, o DMA participou dos eventos ocorridos no Espaço do Governo do Estado de São Paulo, localizado no Parque dos Atletas. Na ocasião, foi realizada a Cerimônia de entrega da Medalha Pedro Cardoso; de Assinatura do Decreto de Criação do Parque Estadual Nascentes do Rio Paranapanema e do Mosaico de Paranapiacaba, ambos situados no Estado de São Paulo. Estiveram presentes o Governador Geraldo Alkmin; o Secretário de Estado do Meio Ambiente, Bruno Covas; e delegação do Gabinete de Governo e da Secretaria de Meio Ambiente do Estado.



2.3 – Confederação Nacional das Indústrias (CNI)

2.3.1 - Encontro da Indústria para a Sustentabilidade



Em 14 de junho, o DMA esteve presente ao evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), no Hotel Sofitel, que visou apresentar os avanços da indústria brasileira em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf e o presidente da Federação do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira estiveram presentes à cerimônia de abertura que contou também com as presenças do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota; da ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, do presidente da CNI, Robson Andrade, além de outras autoridades no assunto. O evento fez parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. O DMA também assistiu a mesa redonda “Oportunidades e desafios para a sustentabilidade empresarial em países emergentes”. A abertura da mesa redonda contou com a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; Gro Brundtland, ex primeira Ministra da Noruega e autora do conceito sobre Desenvolvimento Sustentável; e o economista Dani Rodrik. À tarde, o evento se desdobrou em três painéis: “Inovação e Pesquisa Tecnológica para a Sustentabilidade”, “Uso sustentável dos recursos naturais” e “Crescimento Sustentável com Inclusão Social”, todos contando com representantes de setores industriais e tendo como medidores os jornalistas William Waack e Gustavo Abranches. Na ocasião, também houve

o lançamento do livro “Gestão Integrada do Território: economia, sociedade, ambiente e cultura”, pelo Instituto Bioatlântica /EBX, que foi seguido de coquetel. Também na ocasião, foram apresentados os “Cadernos Setoriais” que descrevem como diversos setores industriais brasileiros estão reduzindo ou como reduzirão suas emissões de Gases de Efeito Estufa. Por fim, a ministra ressaltou que o grande incentivo para o alcance da sustentabilidade na indústria brasileira foi a inovação.

2.4 – Pier Mauá

Localizado em área central, o Píer Mauá foi destinado a stands e apresentações sobre inovação, tecnologias sustentáveis e programas de sustentabilidade.

2.4.1 - Visitação



Em 16 de junho, o DMA realizou visita ao Píer Mauá quando foram expostos projetos do Governo Federal, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da sociedade civil com a seguinte disposição: Armazém 1: Sociedade Civil; Armazém 2 : Ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Agrário, das Comunicações e da Integração Nacional; Armazém 3: Finep, e Armazém 4: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Como destaque, a Confederação da Indústria Brasileira (CNI) criou espaço interativo com materiais recicláveis e madeira de reflorestamento nas cores verde e azul pintadas com tinta à base de água.

2.4.2 - Seminário “Economia, desmatamento e efetividade das políticas públicas na Amazônia Brasileira”



No dia 17 de junho, o DMA esteve presente ao Seminário “Economia, desmatamento e efetividade das políticas públicas na Amazônia Brasileira”, realizado no Pier Mauá pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Na ocasião, foram abordadas as causas econômicas do desmatamento da Amazônia, bem como a avaliação do Plano de Combate ao desmatamento na Amazônia legal, instrumento que tem possibilitado ao país reduzir sua taxa de desmatamento, e assim avançar em seus compromissos internacionais assumidos na COP-15 (Conferência das Partes) realizada em Copenhague em 2009.

2.5 - Cúpula dos Povos

Ocorreu entre 15 e 23 de junho, no Parque do Flamengo, local histórico por ter abrigado os eventos da sociedade civil na Rio-92. A organização do evento esteve sob a responsabilidade do Comitê Facilitador da Sociedade Civil para a Rio+20 e abrigou exposições, debates sociais e ambientais, atividades culturais das organizações não governamentais, entidades de movimentos sociais e populações tradicionais, parte dos quais foram acompanhados pelo DMA.

2.5.1 - Ato #OjogoNãoAcabou



O DMA assistiu em 14 de junho manifestações do Ato #OJogoNãoAcabou realizado no espaço do Aterro do Flamengo, onde estavam presentes a ex-Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, entre outros representantes de organizações da sociedade civil e parlamentares, acerca das alterações propostas para o Código Florestal.

2.5.2 - Tenda Milton Santos



Em 17 de junho o DMA esteve presente na Mesa Redonda: Vozes da Sociedade Civil na Rio+20: Perspectivas e recomendações da África, Ásia, Europa, Oriente Médio e América Latina. A Fundação Friedrich Ebert (FES), organizadora deste evento, anteriormente realizou cinco conferências preparatórias nos continentes citados. Neste evento, foram apresentadas e discutidas as posições regionais quanto ao desenvolvimento sustentável de maneira global.

2.6 - Museu de Arte Moderna (MAM)



O DMA esteve presente, em 20 de junho, no local que, durante a Rio+20, abrigou exposições temáticas de diversos artistas brasileiros e uma mostra da campanha “O Futuro Que Queremos”. A cinemateca acolheu palestras e seminários organizados pela sociedade civil e filmes na temática do

desenvolvimento sustentável. O MAM recebeu também a Arena Socioambiental, coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

2.7 - Outros locais

2.7.1 - Memorando de Entendimento entre DMA/Fiesp e Pnuma



Em 17 de junho, no Windsor Barra Hotel, Rio de Janeiro, o diretor do DMA Marlúcio Borges, juntamente com o gerente Nilton Fornasari e a especialista Maria Marta Vasconcelos, se reuniram com Arab Hoballah para discutir a prorrogação do Memorando de Entendimento entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e DMA/Fiesp. Em 21 de junho de 2010, firmou-se um Memorando de Entendimento (Memorandum of Understanding - MOU) entre a Fiesp, por meio do seu Departamento de Meio Ambiente (DMA) e o Pnuma, ou (United Nation Environmental Programm - Unep). Ao mesmo tempo, foi assinado o MOU entre a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e o Pnuma. Este MOU entre DMA e o Pnuma visa à promoção de atividades conjuntas e disseminação de informações, inclusive por meio da disponibilização de publicações, em português, relacionadas a produção responsável, ferramentas de gestão de ciclo de vida de produtos e de gestão ambiental. Na ocasião do encontro, foi firmada a continuidade desta parceria, desta vez também avançando nos temas Produção e Consumo Sustentáveis nas Micro, Pequenas e Médias Empresas, bem como nos Arranjos Produtivos Locais (APLs).

2.7.2 - Galpão da Cidadania – Cultura e Sustentabilidade



O DMA esteve presente, em 14 de junho, no referido Galpão, nas proximidades do Píer Mauá, onde se localiza o Centro Cultural de Ação da Cidadania. O espaço batizado de “Cultura e Sustentabilidade – Circuito Cultura Viva”, organizado pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, do Ministério da Cultura (MinC) recebeu uma série de eventos culturais como: seminários, apresentações musicais, exposições, oficinas, mostras de audiovisual e de gastronomia com enfoque na sustentabilidade. Como um dos espaços de eventos paralelos oficiais da Rio+20, propôs-se a reflexão ao debate sobre a importância da cultura no eixo estratégico do desenvolvimento sustentável.



O DMA esteve presente, em 14 de junho, no referido Galpão, nas proximidades do Píer Mauá, onde se localiza o Centro Cultural de Ação da Cidadania. O espaço batizado de “Cultura e Sustentabilidade – Circuito Cultura Viva”, organizado pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, do Ministério da Cultura (MinC) recebeu uma série de eventos culturais como: seminários, apresentações musicais, exposições, oficinas, mostras

de audiovisual e de gastronomia com enfoque na sustentabilidade. Foi um dos espaços de eventos paralelos oficiais da Rio+20 e propôs-se a reflexão e debate sobre a importância da cultura como eixo estratégico do desenvolvimento sustentável.

2.7.3 - Exposição: A Terra Vista do Céu



O DMA esteve presente, no dia 14 de junho, na referida exposição, na qual foram expostas imagens das transformações do planeta vistas a partir da câmera do fotógrafo Yann Arthus-Bertrand, de sobrevôos sobre várias regiões do planeta. O fotógrafo Yann Arthus-Bertrand iniciou seu trabalho inspirado pela Conferência Eco 92. Ao completar 20 anos, o resultado foi exposto na Praça em frente ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Trata-se de fotografias que revelam as transformações do planeta visto do alto e que, para o artista, são o retrato visual de fenômenos avaliados e quantificados por cientistas especializados.

2.7.4 - Química Verde



Em 14 de junho, o DMA esteve presente ao painel sobre o tema, organizado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), quando foi realizada a interface da química verde com o desenvolvimento sustentável e as avaliações de oportunidades ambientais.

2.7.5 - Exposição Aqualume



Em 15 de junho, o DMA esteve presente ao “Aqualume” na Lagoa Rodrigo de Freitas, que em parceria com o Movimento Cyan e o projeto Água Brasil, propôs com a exposição, o despertar para conscientização do valor da água.

2.7.6 - Mostra “O futuro que queremos”



O DMA esteve presente, em 19 de junho, no local que, durante a Rio+20, abrigou exposições temáticas de diversos artistas brasileiros e uma mostra da campanha “O Futuro Que Queremos”. A cinemateca acolheu palestras e seminários organizados pela sociedade civil e filmes na temática do desenvolvimento sustentável. O Museu da Arte Moderna (MAM) recebeu também a Arena Socioambiental, coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

2.7.7 - Business Day

Em 19 de junho, o DMA participou do evento "Business Day" (Dia das Empresas) no Hotel Windsor Barra, organizado pelo Basd Internacional (Business Action for Sustainable Development), organização montada pela ONU para garantir a participação das entidades representativas das empresas, no âmbito nacional e internacional, tendo o Basd se reproduzido no Brasil, como instituição nacional. O DMA acompanhou aos painéis Governança e Pequenas e Médias Empresas, bem como presenciou o encerramento do evento, que contou com a presença de Sha Zukang (secretário geral da Conferência Rio+20).

2.7.8 - World Business Award

Em 19 de junho, o DMA acompanhou a cerimônia de entrega do prêmio World Business Award, no Hotel Windsor Barra, prêmio concedido pelo Conselho Internacional de Lideranças Empresariais a pequenas e grandes

empresas que realizaram projetos na direção da sustentabilidade, em todo o mundo. Duas empresas brasileiras estavam entre as premiadas na categoria grandes empresas. O prêmio reconhece modelos inovadores de empresas que proporcionam sucesso comercial e, ao mesmo tempo, ajudam a melhorar as condições social, econômica ou ambiental com companhias envolvidas em iniciativas diversas: desde oferta ao microcrédito no Brasil até o fornecimento de energia limpa e acessível para comunidades de baixa renda no Quênia e o incentivo ao reflorestamento na Índia.

2.7.9 - Prêmio Equatorial do Pnud



Em 20 de junho, o DMA esteve presente à cerimônia de entrega do Prêmio Equatorial 2012 promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) casa de espetáculos Vivo Rio que reconheceu 25 excelentes iniciativas locais que trabalham para antecipar soluções de desenvolvimento sustentável. O evento contou com a participação de Achim Steiner, diretor executivo da Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep – sigla em inglês); Maurice Strong, secretário geral na Conferência Eco 92; dos atores Edward Norton e Camila Pitanga, além da apresentação musical de Gilberto Gil.

III – CONCLUSÃO

Com a estratégia de participação do maior número de eventos significativos possíveis durante a realização da Rio + 20, o DMA pôde cobrir as três vertentes de discussão em torno do tema “Desenvolvimento sustentável”: a econômica, a ambiental e a social, seja por meio de participação em palestras e debates, seja por visitas a exposições, mas também por meio de diálogos com centenas de participantes. Neste contexto, além de se levar o nome da Fiesp em todos esses eventos citados, pôde-se inserir e consolidar a participação da indústria e trabalhar a opinião geral acerca da grande relevância do setor, do qual não se pode prescindir nesse debate, e desmistificar eventual desinformação ou resistência quanto a isso. Este papel vem sendo cumprido pelo DMA há anos, em todas as suas participações em fóruns e reuniões do seu cotidiano.

À semelhança das Conferências anteriores, a participação do DMA também potencializou a percepção da equipe quanto aos principais e atuais temas discutidos e reivindicados pela sociedade, percepções que certamente serão úteis e aplicadas na condução das questões do dia-à-dia do Departamento.

Com relação aos eventos concebidos e organizados pelo DMA, todos contaram com a presença de palestrantes-chave na discussão da temática do Desenvolvimento sustentável, além de um público maciço presente. Os resultados das discussões já podem ser sentidos em algumas discussões do Pós Rio+20, por meio de citações e considerações.

As principais conclusões e tendências absorvidas pelo DMA, estarão reunidas e apontadas em documento a ser apresentado pelo Departamento a parte.

LINKS ÚTEIS

- Site Humanidade 2012 - <http://www.humanidade2012.net/>
- Documento Final Rio+20 “O Futuro que queremos” - ONU, <http://bit.ly/LoigRL>.
- Informe Ambiental do Departamento de Meio Ambiente da Fiesp - Edição Especial sobre a Rio+20 - Fiesp, <http://bit.ly/MgGglW>.
- Publicação Perguntas Frequentes sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos - Fiesp, <http://bit.ly/MgGglW>.

ANEXOS

1. Programação dos eventos organizados pelo DMA no Espaço Humanidade 2012

2. Equipe técnica DMA/Fiesp

*A governança da água***Local:** Espaço Humanidade 2012 – Sala das Ideias Circulantes**Data:** 13/06/2012**Horário:** 08h30**Diretor responsável:** Nelson V. Barreira**Coordenadora do evento:** Anicia Pio**Contexto**

Em termos das perspectivas de atingimento das metas de desenvolvimento do milênio, embora conseguiu-se atingir a meta do abastecimento de água em áreas urbanas, ou seja uma cobertura de 90% da população, está-se longe de se alcançar a meta de esgotamento sanitário, de cobertura de 75% da população. Sendo assim um dos grandes dilemas da sociedade, em especial nas grandes metrópoles é a qualidade da água, que vem sendo sistematicamente deteriorada em todo o mundo, o que agrava a escassez hídrica e desta forma, coloca em risco potencial não apenas as atividades econômicas mas principalmente a saúde e o bem-estar do homem

Objetivo

O evento objetiva uma abordagem abrangente sobre a governança da água - sistematicamente deteriorada em todo mundo, o que agrava a escassez hídrica e desta forma, coloca em risco potencial, não apenas as atividades econômicas, mas principalmente, a saúde e bem estar do homem - cuja qualidade vem sendo, seus principais desafios, as perspectivas e a contribuição do setor industrial neste contexto.

Programa**08h30 – Abertura**

- João Guilherme Sabino Ometto – 20 Vice – Presidente da Fiesp
- Rubens Sá Freire – Vice-Presidente do Conselho de Recursos Hídricos da Firjan

09h00 – Mesa Redonda: Riscos e Perspectivas da Governança da Água

- Ana Cristina Barros – Representante Nacional da TNC – The Nature Conservancy
- Marilene Ramos - Presidente do INEA - Instituto Estadual do Ambiente/RJ
- Jerson Kelman – Ex-Presidente da ANA - Agência Nacional de Águas
- Vicente Andreu Guillo – Presidente da ANA - Agência Nacional de Águas

10h30 – Painel 1: Desafios do abastecimento de água em regiões críticas de escassezPalestrantes:

- Jorge Briard - Diretor de Operações Cedae - Companhia Estadual de Água e Esgoto do RJ
- Carlos Alberto Rosito – Conselheiro – Saint Gobain Canalizações
- João Gilberto Lotufo Conejo – Diretor da ANA – Agência Nacional de Águas

Mediação:

- Professora Doutora Mônica Porto – USP

11h30 – Painel 2: Avanços tecnológicos para o tratamento de água e efluentesPalestrantes:

- Marco Aurelio Silva – Managing Director, Huber Technology
- Clovis Sarmento – Commercial Director, Latin America, GE Power & Water
- Nelson Guanaes - Diretor Presidente da Perenne
- Heike Uneemann – Umweltcluster Bayern

Mediação:

- Professora Doutora Mônica Porto – USP

12h30 – Encerramento

- Mauro Viegas – Presidente do Conselho Empresarial de Recursos Hídricos da Firjan
- Nelson Vieira Barreira – Diretor da Divisão de Recursos Hídricos do DMA

Diálogos sobre mudança do clima: cenários internacional e nacional

Local: Espaço Humanidade 2012 – Sala das Ideias Circulantes

Data: 13/06/2012

Horário: 14h00

Diretor responsável: Mário Hirose

Coordenador do evento: Rui A. Oliveira



Apoio técnico: Roberto Aguiar Peixoto (Consultor)

Contexto

A temática de mudança do clima é bastante ampla, abrangendo não somente as discussões científicas em torno das alterações nos padrões de clima observadas nas últimas décadas, como também o esforço das sociedades e de governos de todo o mundo para reduzir a quantidade de emissões de gases que provocam aqueles fenômenos. A tarefa da humanidade se torna mais árdua, quando o seu esforço para minimizar o problema implica na adoção de medidas que impactam a economia e o desenvolvimento social dos países

Objetivo

O objetivo do evento é abordar as principais ações que vem sendo desenvolvidas pelos setores industriais para a redução da emissão de gases de efeito estufa, à luz de uma discussão mais ampla que abrange os atuais cenários internacional e nacional acerca desta temática.

Programa**14h00 – Abertura**

- Guilherme Sabino Ometto – Vice-Presidente da Fiesp e Presidente do Comitê de mudança do clima da Fiesp
- Isaac Plachta – Presidente do Conselho de Meio Ambiente da Firjan

14h45 - PainelPalestrantes:

- Thelma Krug, especialista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe
- Carlos Augusto Klink, Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente – MMA
- Jacques Marcovitch - ex Reitor da Universidade de São Paulo – USP, e Professor da Faculdade de Economia e Administração – FEA/ USP
- Luiz Gylvan Meira - ex-vice-presidente Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC
- Marcelo Behar, Diretor Institucional Corporativo da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN
- Rinaldo Mancin, Diretor Assuntos Ambientais do Instituto Brasileiro de Mineração – Ibram

Mediador:

- Ruy Altenfelder, Presidente do Conselho Superior de Estudos Avançados da Fiesp – Consea

17h30 - Encerramento:

- Mário Hirose, Diretor Adjunto da Divisão de Mudança do Clima do DMA

Produção e consumo sustentável: governança nacional e global, avanços da indústria no Brasil e perspectivas pós-Rio + 20

Local: Espaço Humanidade 2012 – Sala das Ideias Circulantes

Data: 15/06/2012

Horário: 08h30

Diretor responsável: Marlúcio Borges

Coordenadora do evento: Maria M. Teixeira



Contexto

A temática de produção e consumo sustentáveis vem ganhando relevância crescente nas articulações e ações nacionais e internacionais em prol do desenvolvimento sustentável, envolvendo o engajamento amplo de empresas, indústrias, governos, produtores e consumidores, para busca e alcance de novos padrões de produção e consumo, além da tomada de ações concretas, em especial no Brasil.

Objetivo

Abordar as principais diretrizes de ação de diversos agentes, internacionais e nacionais, governamentais, empresariais e da sociedade em geral, sobre o tema

8h30 - Abertura

- Nelson Pereira dos Reis, diretor do Departamento de Meio Ambiente da Fiesp
- Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, Presidente da Firjan

09h00 – Instrumentos e incentivos para produção e consumo sustentável no Brasil

- Ana Maria V. Neto, Diretora de Produção e Consumo Sustentável na Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente - MMA

09h45 – A governança global e o Processo de Marrakesh: situação e tendências pós-Rio+20

- Arab Hoballah, chefe do Setor de Produção e Consumo Sustentável da Divisão de Tecnologia, Indústria e Economia- DTIE, UNEP/PNUMA

10h00 – Tendências da indústria no Brasil: práticas da indústria, automatizadas e motivadas por instrumentos econômicos

- Hugo Bethlem, vice-presidente executivo do Grupo Pão de Açúcar
- Jorge Soto, diretor de sustentabilidade da Braskem S/A

12h30 - Encerramento:

- Marlúcio Borges, Diretor Titular da Divisão de Gestão Empresarial Ambiental do DMA

Biodiversidade no contexto da sustentabilidade**Local:** Espaço Humanidade 2012 – Sala das Ideias Circulantes**Data:** 18/06/2012**Horário:** 08h30**Diretor responsável:** Paulo Dallari**Coordenadora do evento:** Maria C. Murgel**Contexto**

A preservação dos ambientes naturais e da biodiversidade a eles associada é, em última instância, a garantia da manutenção da vida. A perda contínua da biodiversidade, portanto, tem grandes implicações para o atual e futuro bem-estar humano. Faz-se necessário o desenvolvimento e o constante aprimoramento de uma agenda ampla nesta temática, que permeie todos os campos e segmentos da sociedade (científico, tecnológico, financeiro, legal, político e institucional). Esse cenário reflete as imensas dificuldades e desafios a serem vencidos na implementação dos objetivos da convenção da biodiversidade biológica - cdb e das metas dela decorrentes.

Objetivo

Oferecer diferentes visões e sentimentos sobre os desafios e perspectivas que podemos vislumbrar no tocante a biodiversidade no contexto da sustentabilidade, considerando os cenários global e brasileiro

09h00 - Abertura

- Roberto Cavalcanti - Secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA
- Dr. Paulo Nogueira Neto - Ex-Secretário Especial do Meio Ambiente do Brasil
- Nelson Pereira dos Reis - Vice-Presidente da Fiesp
- Isaac Plachta - Presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente do Sistema Firjan

10h30 - Painel da manhã - Mata Atlântica no Contexto da Sustentabilidade - Os Desafios e Perspectivas para a Conservação da Biodiversidade no Bioma Mata Atlântica

- Dr. José Augusto Pádua – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- Rubens Rizek - Secretário de Estado Adjunto do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Coordenador da Comissão Paulista de Biodiversidade
- Dr. Carlos Alfredo Joly - Coordenador do Programa Biota da Fapesp
- Walter Lazzarini - Presidente do Conselho de Meio Ambiente da Fiesp

14h00 - Painel - Amazônia no Contexto da Sustentabilidade - Os Desafios e Perspectivas Para a Conservação da Biodiversidade no Bioma Amazônico

- João Tezza Neto - Fundação Amazonas Sustentável – FAS
- Rodrigo Lima – Instituto Icone Brasil
- Maria Cecília Wey De Brito - Secretária-Geral do WWF-Brasil
- Craig Hanson - World Resources Institute - WRI
- Paulo Dallari Soares - Diretor do Departamento de Meio Ambiente Da Fiesp

15h00 - Painel - O Valor Econômico e Social da Biodiversidade

- Margaret Adey - Natural Capital Leaders Platform - University Of Cambridge Development
- Helena B. Pavese - Diretora de Relações Corporativas da Conservação Internacional
- Ana Claudia Dias de Oliveira - Gerente de Biodiversidade, Biológicos e Propriedade Intelectual (Gebio – Abifina)
- Paulo Dallari Soares - Diretor do Departamento de Meio Ambiente da Fiesp

16h15 - Painel - Biodiversidade – Perspectivas para o Panorama Global e Brasileiro

- Bráulio Dias - Secretario Exec. da Convenção das Nações Unidas sobre Biodiversidade.
- Fernando Coutinho Pimentel Tatagiba – Diretor de Florestas do MMA
- Fernando Tatagiba – Diretor de Florestas do MMA
- Nelson Pereira Dos Reis – Diretor Titular do Departamento da Fiesp

Estratégias e ações sobre resíduos para cidades sustentáveis

Local: Espaço Humanidade 2012 – Sala das Ideias Circulantes

Data: 22/06/2012

Horário: 08h30

Diretor responsável: Raul Lerário

Coordenador do evento: Ricardo Lopes

**Contexto**

A aplicação das disposições da política nacional de resíduos sólidos - pnrs traz uma nova sistemática para a gestão de resíduos no país, principalmente no tocante às responsabilidades municipais, impondo uma série de novas atividades que devem ser implementadas no curto e médio prazo para adequação das práticas atuais aos termos da lei

Objetivo

O seminário tratará de temas relacionados à gestão de resíduos sólidos junto aos municípios, rumo à construção de cidades sustentáveis. Para tanto, trará os principais especialistas mundiais para apresentar e discutir os mais importantes temas da atualidade, como gestão de resíduos e mudanças climáticas; aplicação das ações de hierarquia na gestão de resíduos; cases de logística reversa e como desenvolver ações rumo a um sistema de lixo zero.

Programa**09h-09h30 - Abertura**

- Izabella Mônica Vieira Teixeira, do Ministério do Meio Ambiente (MMA).
- Ms. Chikako Takase, Diretora do UNCRD / Coordenação Geral da Ipla.
- Victor Zveibil, Superintendente de Políticas de Saneamento da Secretaria Estadual do Ambiente - SEA/RJ
- Nelson Pereira dos Reis, diretor do Departamento de Meio Ambiente da Fiesp
- Carlos RV Silva Filho, Diretor da Abrelpe/ IsWA e coordenador regional da IPLA
- Arnaldo Jardim, Deputado Federal (PPS/SP)
- Isaac Plachta, Presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan.

9h30 - Lixo Zero: ações locais com efeitos globais

- David Newman, vice-president of The International Solid Waste Association (Iswa)

10h10 - Efeitos da globalização em temas locais: o caso da gestão de resíduos

- Antonis Mavropoulos, Chairman do Comitê Técnico Científico da Iswa

10h35 - Coffee-break**11h - Lançamento do estudo: Redução das emissões de CO2: Benefícios potenciais do setor de resíduos**

- Secretário de Estado do Governo da Holanda

11h25 - Mudanças do clima e gestão de resíduos: responsabilidades dos governos locais

- Atilio Savino, Argentina Solid Waste Association (ARS) / Isalud

11h50 - A necessidade de integrar eficiência na gestão de recursos e os 3Rs para cidades sustentáveis

- C.R.C. Mohanty, United Nations Centre for Regional Development (UNCRD)

12h15 - Sessão de debates**12h45 - Almoço**

Mesa Redonda: A experiência brasileira em Logística Reversa**14h - A logística reversa de pneumáticos inservíveis**

- Eugenio Carlos Deliberato, presidente da Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip)

14h20 - A logística reversa de óleos lubrificantes usados

- Nilton Torres de Bastos, presidente do Sindicato Nacional da Indústria do Refino de óleos minerais (Sindirrefino)

14h40 - A logística reversa de embalagens de agrotóxicos

- João César Rando, presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV)

15h - Debates**15h15 - As melhores tecnologias disponíveis para tratamento e destinação de resíduos**

- Fernando Jucá, Professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

15h40 - Coffee break**16h - Gestão de resíduos e governança municipal: Lições da União Europeia**

- Erik de Baedts, Royal Dutch association for waste management and clean (NVRD)

16h25 - A experiência da cidade do Rio de Janeiro

- José Henrique Penido, Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb)

16h45 - A gestão de resíduos nas cidades - Estudos de caso e melhores práticas

- Dr. Graham Alabaster, UN Habitat/ Secretaria Regional da Ipla para a Ásia, África e América Latina

17h - Ações para um setor de resíduos mais verde - “Caso da Região de Mena”

- Sr. Anis Ismail, Secretário Geral da Rede de Intercâmbio de Informações e Conhecimento em Resíduos Sólidos na Região de Mena (GIZ/SWEEP-Net) e Secretaria Sub-Regional da IPLA para a Região de Mena, Tunísia.

17h15 - Zero Resíduos - políticas e programas - Caso da Cidade de Borås, Suécia.

- Hans Björk, Dean of School of Engineering, University of Borås.

17h30 - Sessão de Debates**17h45 - Sessão de Encerramento com lançamento das publicações:**

- Roteiro prático para a elaboração de Planos de Gestão de Resíduos Sólidos: Guia Iswa/Abrelpe
- Perguntas Frequentes sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos - Fiesp entregue pelo diretor titular adjunto do DMA, Raul Ardito Lerário

Equipe técnica DMA/Fiesp

FOTO: Internews Fiesp - Julho 2012 - Praça Alexandre de Gusmão/SP

Em pé (da esq. p/ dir.): Rui Alves de Oliveira; Fernando Rodrigues; Maria Marta T. Vasconcelos; Layla Arruda; Ricardo Lopes; Lucienne Valério; Maria Cristina Murgel; Luciano Coelho e Nilton Fornasari Filho. **À frente:** Sérgio Rocha e Robson Parzanes.
Ausentes na foto: Anicia Pio; Marco Antônio Caminha; Débora Riva; Roberto Polga; Adriano Melo; Zeila Piotto e Ronaldo Vasques

Textos e fotos do relatório

Anicia Baptistello Pio
Layla Leonel Arruda
Luciano Rodrigues Coelho
Maria Cristina Murgel
Maria Marta T. Vasconcelos
Ricardo Lopes Garcia
Robson Carnicer Parzanes
Rui Alves de Oliveira
Sérgio Roberto da Rocha
Nilton Fornasari Filho

Organização / Compilação / Diagramação / Revisão

Rui Alves de Oliveira
Robson Carnicer Parzanes
Nilton Fornasari Filho